II Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Urgência e Emergência On-line

TAXA DE MORTALIDADE EM IDOSOS POR SEPTICEMIA NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2021

THAÍS RIBEIRO DE SOUSA; AMÉLIA FARIA DIAS; ANA LUIZA TEIXEIRA DE ALVARENGA; CAMILA AZEVEDO DE CARVALHO EPITÁCIO; KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS

Introdução: A sepse é responsável por, pelo menos, 11 milhões de óbitos no mundo e, no Brasil, há cerca de 400 mil casos de sepse ao ano, caracterizando um desafio significativo para a saúde pública. Até o momento, não existe literatura abrangente que examine a evolução desse número de óbitos em nível nacional. **Objetivos:** Investigar a tendência de mortalidade por septicemia em idosos nas diferentes regiões brasileiras entre os anos de 2015 e 2021, bem como compreender a prevalência desses casos em cada localidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, do tipo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa com dados fornecidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram analisadas informações de mortalidade entre 2015 e 2021, com enfoque na causa CID-10, septicemia (014). **Resultados:** Durante o período analisado, o Brasil registrou um total de 109.774 óbitos por sepse. A região Sudeste apresentou os índices mais elevados em todas as faixas etárias, totalizando 60.542 dos casos de óbitos (55%). Em seguida, a região nordeste registrou 27.207 óbitos (24,7%), a região sul com 13.998 (13%), a região norte com 4.456 óbitos (4%) e, por fim, a região centro-oeste 3.571 (3,25%). Em todas as regiões do período analisado, a faixa etária de 80 anos ou mais destacou-se com os maiores índices de mortalidade, totalizando 53.403 casos, enquanto a faixa etária de 60 aos 69 anos apresentou o menor número de óbitos, com 23.413 casos. **Conclusão:** Observa-se uma correlação direta entre a idade avançada e a incidência de óbitos por sepse (48% dos casos), corroborando a literatura que destaca a extrema idade como um fator de risco. As regiões como o Sudeste e Nordeste, com 79,7% dos óbitos, mostram taxas mais elevadas, possivelmente devido à concentração populacional e a falta de critérios claros para identificação da sepse. Nesse contexto, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam preparados para reconhecer e tratar precocemente os casos de sepse, especialmente em idosos.

Palavras-chave: Mortalidade, Sepse, Idoso, Epidemiologia, Septicemia.

DOI: 10.51161/urgencicon2023/27125